

período C, após reforço das medidas para prevenção, observou-se zero IPCS para as faixas de peso RN ao nascer < 750g e 1501-2500g e redução para 751-1.000g -DI= 15,87; 1001-1500g -DI= 5,71; > 2500g- DI=5,58. Taxa média de adesão ao bundle de inserção em 2019, 2020 e 2021 foram 75%, 74,3% e 75,3%, respectivamente; e taxa média de adesão 72% para bundle de manutenção (fevereiro, maio e agosto/2021)

**Conclusões:** Obteve-se sucesso na redução de IPCS em UTIN com implementação de bundles para inserção/manutenção do CVC, através de ciclos de melhoria. Eventos de emergência em saúde pública representam um fator potencial para interrupção das boas práticas na assistência, exigindo planejamento de medidas para mitigar esta influência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101951>

EP 216

#### OCORRÊNCIA DO GENE BLAKPC EM ISOLADOS CLÍNICOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA ORIUNDOS DO BRASIL

Jailton Lobo da Costa Lima,  
Rafael Matos Ximenes,  
Maria Amélia Vieira Maciel

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife,  
PE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** *Pseudomonas aeruginosa* é um dos principais microrganismos causadores de infecções relacionadas à saúde. O aumento da ocorrência de cepas de *P. aeruginosa* resistentes aos carbapenêmicos (CRPA), tornou-se um sério problema de saúde pública. A disseminação da enzima *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC) é um dos mecanismos envolvidos nesta resistência, sendo responsável pela degradação dos antibióticos  $\beta$ -lactâmicos. Diante do exposto, o objetivo desta revisão foi avaliar a ocorrência do gene blaKPC em isolados clínicos de *P. aeruginosa* no Brasil.

**Métodos:** Para isso, foram utilizadas as bases de dados online: Lilacs, SciELO e PubMed. A busca de artigos foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2020, incluindo artigos publicados de 2012 a 2020, utilizando as seguintes palavras-chave: blaKPC (KPC), *P. aeruginosa* e Brasil.

**Resultados:** Inicialmente, foram identificadas 30 publicações elegíveis para inclusão nesta revisão. Após a primeira análise, dois artigos foram excluídos por duplicidade. Posteriormente, foram avaliados os títulos e resumos, foram excluídos 15 artigos por não se enquadrarem na temática, 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra. Nestes estudos, a presença do gene blaKPC foi investigada em 566 isolados clínicos de *P. aeruginosa* no Brasil, com 86 (15,2%) amostras positivas encontradas. Pernambuco foi o estado com maior número de artigos e amostras positivas, respectivamente, 38,5% (5/13), 65,1% (56/86).

**Conclusão:** Os dados obtidos através deste estudo demonstram a necessidade da investigação da ocorrência do gene blaKPC em todas as regiões do país nas cepas de CRPA, visando compreender a sua dinâmica de transmissão para criar estratégias de interrupção da disseminação entre as

cepas de CRPA, além de estabelecer as melhores opções terapêuticas para o tratamento das infecções ocasionadas pelas cepas de CRPA. Palavras-chaves: *Pseudomonas aeruginosa*; resistência aos carbapenêmicos; Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101952>

EP 217

#### PERFIL DE RESISTÊNCIA MICROBIANA EM UROCULTURAS DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL MILITAR DE PERNAMBUCO

Lilian de Arruda Lima Xavier <sup>a</sup>,  
Frederico Leite Gouveia <sup>a</sup>,  
Ana Beatriz Sotero Siqueira <sup>b</sup>,  
Débora Lopes de Santana <sup>b</sup>,  
Ianca Karine Prudêncio de Albuquerque <sup>b</sup>,  
Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital Militar de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Ciências Farmacêuticas,  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife,  
PE, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A infecção do trato urinário (ITU) é considerada uma das mais comuns em ambientes comunitários ou hospitalares, sendo o principal motivo para as prescrições de antimicrobianos. A invasão bacteriana pode ocorrer desde a uretra até os rins, ocasionando bacteriúria sintomática ou não; no entanto, o diagnóstico só é confirmado através de urocultura e antibiograma. Desta forma, o estudo objetiva conhecer o perfil de resistência bacteriana de uroculturas de pacientes internados em hospital militar de Pernambuco.

**Métodos:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva documental qualitativa. Como critérios de inclusão, foram considerados resultados de uroculturas positivas de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entre o período de janeiro de 2015 a agosto de 2019. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética do Hospital Militar de Pernambuco.

**Resultados:** Das 381 uroculturas realizadas, foi evidenciada prevalência de bacteriúria em pacientes do sexo feminino e na faixa etária dos 61 aos 80 anos. Deste total, 265 (70%) foram negativas, 63 uroculturas (17%) foram positivas, 21 (6%) tiveram crescimento fúngico e 17 (4%) inadequadas. Dentre os agentes etiológicos, *Escherichia coli* representou 33% dos casos, seguido por *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*, com 22%, 11% e 9% dos casos, respectivamente. Estes dados assemelham-se aos de Cabral et al. (2015). Quanto ao perfil de resistência, *E. coli* apresentou resistência de 95% para o grupo das cefalosporinas de 1ª geração e para as penicilinas, com 71% de resistência às tetraciclina e fluoroquinolonas. *Klebsiella sp.* apresentou 100% de resistência à classe das penicilinas, 86% ao ciprofloxacino e 71% às cefalosporinas de 1ª e 2ª geração. Já *A. baumannii* apresentou 100% de resistência às cefalosporinas de 1ª e 2ª geração, 100% à ampicilina e 86% à cefalosporina de 3ª geração. *P. aeruginosa* demonstrou resistência